

OTITE MÉDIA POR INFECÇÃO POR *STAPHYLOCOCCUS* *COAGULASE* POSITIVA EM EQUINO

(*Otitis media due to infection with Staphylococcus coagulase positive in equinus*)

Carlos Donato Barbosa Alves JUNIOR^{1*}; Ana Carolina Soares SALES²;
Samuel Orranes Lira LEITE¹; Matheus Pereira Peixoto LIMA¹

¹Faculdade de Veterinária da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Av. Dr. Silas Munguba, 1700, Campus do Itaperi, Fortaleza-Ce. CEP: 60.740-000; ²Centro Hípico Harafah.

*Email: carlosjunior1122@hotmail.com

ABSTRACT

The objective of this report is to describe a case of Otitis media caused by infection with Coagulase positive Staphylococcus equine, male, of the Brazilian breed of equestrian. The patient was admitted to the Veterinary Center of the Harafah Horse Riding Center, presenting a head trauma and difficulty in locomotion and balance. Through anamnesis and complementary examinations, there were changes in the reference values and the presence of Staphylococcus coagulase positive, suggesting Otitis media. In view of this, the horse was referred to a treatment with antibiotics and medication support, as a form of treatment. This report emphasizes the importance of a rapid and correct diagnosis of this disease, which was determinant for the establishment of appropriate treatment and recovery of the animal in question.

Key words: Otitis, *Staphylococcus*, *coagulase*, equine.

INTRODUÇÃO

O ouvido médio é formado pela ampola timpânica, seus ossículos e a trompa de Eustáquio, a principal função da orelha média é transmitir os sons da membrana do tímpano às estruturas da orelha interna. Dessas, qualquer porção pode ser envolvida em lesões ou infecções que podem gerar inflamações (THOMASSIAN, 2005).

A otite é uma inflamação do epitélio do canal auditivo externo e algumas vezes do tecido do pavilhão auditivo, caracterizados pelo aumento na produção de material ceruminoso e sebáceo (BOJRAB *et al.*, 2005).

As causas da otite podem ser diversas, entre elas estão: a higienização precária dos ouvidos, presença de ectoparasitas e corpos estranhos, qualquer trauma no conduto auricular e infecções por bactérias ou fungos (THOMASSIAN, 2005). Uma vez que a otite média torna-se interna, os riscos atribuídos à vida do animal aumentam consideravelmente, chegando na maioria das vezes a morte (PAULA *et al.*, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no Centro Veterinário do Centro Hípico Harafah, um equino, macho, castrado, da raça Brasileiro de Hipismo, com quinze anos de idade e pesando

*Endereço para correspondência:
carlosjunior1122@hotmail.com

aproximadamente 600 kg de peso corporal. Na anamnese, o tratador relatou, que após colocar a ração do animal constatou que este estava com a cabeça ferida e sangrando. Também foi relatado que o animal tinha origem de São Paulo.

Com o objetivo de avaliar o estado geral do animal, foi realizada uma coleta de sangue e um swab do ouvido esquerdo, para a realização de exames complementares. Diante disso, foi iniciado o tratamento com os seguintes medicamentos: 10mL de corticoide (EV– S.I.D); 10mL de diurético (EV– S.I.D /IM– S.I.D); 500mL de DMSO (EV– S.I.D); 10mL de flunixin (EV– S.I.D /IM– S.I.D), como forma de tratamento inicial.

No dia 2, os resultados do Hemograma e do Bioquímico Sérico relataram algumas alterações significativas: eritrócito, hemoglobina e hematócrito baixos; leucócitos e segmentados altos; A.S.T (TGO), glicose, CK e LDH elevados. Com esses resultados foi iniciado a administração de 20ml de Gentamicina (IM – S.I.D)

No dia 3 do tratamento, o animal amanheceu com uma paralisia facial do lado esquerdo e encontrava-se com os sinais clínicos alterados. Diante disso, com a paralisia facial e o histórico de origem do animal, foi levantada a possibilidade de infecção por *Sarcocystis neurona*, evidenciando um possível quadro de mieloencefalite protozoária equina (EPM).

No dia 5, o resultado do Swab auricular chegou, onde foi constatado a presença de ocasionais leucócitos e células leveduriformes, além de uma microbiota constituída por Cocos Gram positivos, que na cultura da bactéria foi revelado que se tratava de *Staphylococcus coagulase* positiva, que se revelou sensível a Gentamicina que vinha sendo ministrada desde o dia 2. Não foi descartada a possibilidade do animal estar com EPM, mas foi comprovado que ele estava com Otite média.

No dia 6, a medicação que vinha sendo utilizada desde o dia 1 foi retirada, sendo mantido apenas o Ponazuril, que se iniciou as aplicações neste dia, e a Gentamicina. Ambos mantidos até o dia 12 do tratamento onde o animal foi liberado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O exame do conduto auditivo externo e a visualização da membrana timpânica são os procedimentos mais importantes para os animais com suspeita de otite média. (BRUYETTE e LORENZ, 1998). Esses procedimentos foram realizados no caso relatado e posteriormente foi feita a coleta do material auricular através da técnica do swab, realizado no ouvido esquerdo do equino.

No trabalho realizado por Oliveira *et al.* (2005), os microrganismos isolados foram: *Staphylococcus* sp. (60%) e leveduras (30%). Nos trabalhos realizados por Bruyette e Lorenz (1998) foram encontrados mais de 62% de infecção por *Estafilococos coagulase* positivos no ouvido médio dos animais estudados. Os achados desses trabalhos concordam com o encontrado na secreção auricular do relato.

O procedimento clínico abordado no relato é condizente com a pesquisa de Oliveira *et al.* (2005), onde é descrito que a otite pode dividir os procedimentos terapêuticos em manejo clínico e manejo cirúrgico.

*Endereço para correspondência:
carlosjunior1122@hotmail.com

O medicamento eleito para o tratamento do equino foi a Gentamicina que possui um efeito tóxico e sistêmico, visto que a infecção acometeu o ouvido médio. Segundo Oliveira *et al.* (2005), dentre os aminoglicosídeos, apenas a Gentamicina tem se mostrado estável do ponto de vista de eficácia *in vitro* contra cepas de *Staphylococcus sp.*

CONCLUSÃO

Apesar da não existência de uma elevada casuística na clínica médica de equinos, a otite média tem grande importância, devido ao seu mau prognóstico quando o diagnóstico é tardio. Sendo diagnosticado com precocidade e associado às medidas de tratamento eficientes, os animais acometidos com essa doença têm alta possibilidade de cura. No paciente relatado, esses aspectos foram atendidos o que levou ao sucesso no tratamento.

BIBLIOGRAFIA

- THOMASSIAN, A. *Enfermidades dos cavalos*. 4ª ed. São Paulo: Varela, 2005. 443p.
- BOJRAB, J.M.; BICHARD, S.T.; JAMES, L. *Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais*. 3ª ed. São Paulo: Roca, 2005. 131p.
- PAULA, F.D.; LANG, A.; CARVALHO, G.D. Ressecção lateral do conduto auditivo em equino: Relato de caso. *Anais II SIMPAC, Viçosa*, v.2, n.n.1, p.255-260, 2010.
- BRUYETTE, D.S.; LORENZ, M.D. *Patologia Veterinária Especial de Thompson*, 2ª ed. São Paulo: Editora Artmed, 1998, 753p.
- OLIVEIRA, L.C.; MEDEIROS, C.M.O.; SILVA, I.N.G. Susceptibilidade a antimicrobianos de bactérias isoladas de otite externa em cães. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.57, p.405-408, 2005.